

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS  
ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS – ESO  
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**BRENNER SOUZA DA SILVA  
RAMON CASTRO DA FONSECA**

**FINTECHS: ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE BANCOS DIGITAIS E  
TRADICIONAIS. Preferência dos acadêmicos do curso de ciências contábeis da  
Universidade do Estado do Amazonas**

**MANAUS – AM  
2019**

**BRENNER SOUZA DA SILVA  
RAMON CASTRO DA FONSECA**

**FINTECHS: ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE BANCOS DIGITAIS E  
TRADICIONAIS. Preferência dos acadêmicos do curso de ciências contábeis da  
Universidade do Estado do Amazonas**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao  
Curso de Ciências Contábeis da Universidade  
do Estado do Amazonas - UEA como requisito  
para a obtenção do título de Graduação.

Orientadora: Prof Msc Ana Maria F. Gomes

**MANAUS – AM  
2019**

**FINTECHS: ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE BANCOS DIGITAIS E  
TRADICIONAIS. Preferência dos acadêmicos do curso de ciências contábeis da  
Universidade do Estado do Amazonas**

Ana Maria Ferreira Gomes.<sup>1</sup>  
Brenner Souza da Silva.<sup>2</sup>  
Ramon Castro da Fonseca.<sup>3</sup>

**RESUMO**

O presente artigo aborda estudos sobre uma pesquisa feita com acadêmicos do Curso de Ciências Contábeis noturno da Universidade do Estado do Amazonas, no intuito de explorar o ramo das Fintechs de Bancos Digitais, desenvolvendo uma análise comparativa entre os bancos Tradicionais e Digitais e sua concorrência visando a melhoria destes serviços bancários para seus usuários. Este trabalho de pesquisa tem como Objetivo geral demonstrar qual a preferência dos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis da UEA-ESO em relação aos bancos tradicionais e digitais. O método utilizado para a elaboração deste trabalho trata-se de uma pesquisa de abordagem empírico-analítica de caráter quantitativo e qualitativo no qual foi elaborado um questionário como fonte primária. Nos resultados obtidos verificou-se uma forte tendência dos usuários pelos Bancos Digitais, apesar de muitos ainda preferirem os Tradicionais; destes, percebe-se que apesar de usarem as plataformas financeiras digitais, são poucos os que conhecem o termo “Fintech”.

Palavras Chave: Fintechs, bancos digitais, bancos tradicionais, startups

**INTRODUÇÃO**

O tema “Fintech” e “Startups” surgem com mais escala em dois grandes momentos da história: a chamada quarta revolução industrial e a crise internacional de 2008 com a quebra do grande banco de investimento “Lehman Brothers”, desencadeando a falta de credibilidade nos bancos americanos, possibilitando a formação de novas empresas financeiras, que devido à alta expansão tecnológica, somando a necessidade de administrar

---

<sup>1</sup> Professor Orientador: Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Federal do Amazonas-UFAM, dinnigomes57@gmail.com

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Ciências Contábeis da Universidade do Estado do Amazonas-AM, brennersouza.silva@gmail.com,

<sup>3</sup> Graduando do Curso de Ciências Contábeis da Universidade do Estado do Amazonas-AM, ramoncastrofonseca@gmail.com,

finanças permitiu-se a abertura deste novo jeito de desenvolver e expandir o mercado financeiro, explicando então o termo Fintech: Financial e Technology.

Diversos ramos desta modalidade começaram a surgir ao decorrer dos anos, nos mais variados tipos de movimentação financeira, tendo nosso foco em Bancos, procura-se mostrar comparações entre os Novos Digitais e os Grandes Tradicionais; uma concorrência muito relativa pelo fato de ambos os tipos estarem cada vez mais evoluindo tecnologicamente para melhor atender a demanda dos usuários. Fato esse se dá pela digitalização dos Bancos Tradicionais onde possuem, em sua maioria, plataformas digitais para quem prefere esse tipo de serviço.

Objetivo deste trabalho é de demonstrar qual a preferência dos acadêmicos de ciências contábeis da UEA-ESO com relação aos bancos tradicionais e digitais. Tendo seu modelo de negócio escalável e repetível, propondo entender de qual maneira as novas plataformas digitais crescem e atuam no mercado, o impacto que causam na sociedade na hora de escolher em qual Banco confiar, os diversos tipos de Fintechs que atuam no mercado Brasileiro e mundial, usando uma metodologia quanti-qualitativa, possuindo como recursos as inovações tecnológicas, barateando os seus custos, comparando-as com as grandes empresas já consolidadas no mercado de crédito, concluindo quais as possíveis mudanças podem ocorrer na sociedade e nas operações financeiras.

## **1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **1.1 Mercado Financeiro**

O sistema financeiro surgiu com a intermediação entre os agentes superavitários e deficitários, pois as necessidades em valor e prazo eram variadas. Novas formas de fazer as transações, aumentando a diversificações das operações financeiras. Conforme Top mercado de valores mobiliários.

É o segmento do mercado financeiro em que as instituições financeiras captam recursos dos agentes superavitários e os emprestam às famílias ou empresas, sendo remuneradas pela diferença entre seu custo de captação e o que cobram dos tomadores. Essa diferença é conhecida como spread. Assim, as instituições financeiras nesse mercado têm como atividade principal a intermediação financeira propriamente dita (COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS, 2014, P.32)

## 1.2 Startup

As Startups deram sua origem entre 1996 e 2001, durante a “Bolha da Internet” período esse no qual as empresas de tecnologia obtiveram uma alta especulativa, tendo como principal característica a venda e uso de tecnologia.

Não existe uma única definição amplamente aceita relativa ao significado de startups. Todavia, há algumas características comuns entre elas que costumam ser observadas (ZILBERBERG & VASCONCELOS, 2017).

Startup denomina-se como um grupo de investidores que buscam investimentos de fácil acesso que satisfaça suas necessidades, que seja repetível e escalável acaba levando a condições de extrema incerteza.

Utilizando-se como referência as definições expostas, é possível estabelecer os princípios que caracterizam uma startup: incerteza, escalabilidade e repetibilidade. O cenário de incerteza significa que não há como afirmar se aquela ideia e projeto de empresa irão realmente dar certo. Já o fator escalabilidade pode ser considerado como a chave de uma startup. Ser escalável sugere a capacidade de um crescimento cada vez maior, sem que isso interfira no modelo de negócios da empresa (ZILBERBERG & VASCONCELOS, 2017).

Os bancos digitais são startups de tecnologia financeira (fintech) que têm como principal característica o objetivo de competir com instituições financeiras tradicionais na oferta de serviços e produtos a esse mercado (MACHADO et al, 2018)

## 1.3 Fintech

O termo fintech, ainda foi pouco estudado no meio acadêmico, sendo poucas as publicações existentes, o que torna o processo de busca científica mais complexo (NASCIMENTO, 2019).

De acordo com Zavolokina et al (2016) as Fintechs são iniciativas que aliam tecnologia e serviços financeiros para trazer inovações na forma de lidar com as finanças e Gosman et al (2018) O surgimento de tais tecnologias ao redor do mundo é impulsionado pelos esforços para desconstruir e repensar os modelos de negócios incorporados nos serviços financeiros (apud SIQUEIRA et al., 2018).

O nome Fintech vem da junção financeira (financeiro) e technology (tecnologia) e para uma empresa ser considerada como uma instituição financeira e tecnologia é preciso que a mesma tenha uma base tecnológica e ter um modelo altamente escalável, ou seja, ter um potencial de crescimento, atividades as quais incentivaram os consumidores a trabalhar com

aquele negócio. Essas empresas barateiam os serviços que normalmente são prestados aos consumidores pelas instituições tradicionais, muitas das vezes até mais especializados devido a base tecnológica, valendo ressaltar que, ainda na parte de tecnologia, por serem máquinas, têm sempre respostas prontas a darem aos seus usuários, ou melhor, sua eficiência nas resoluções de problemas é maior, não podendo esquecer da praticidade, que um usuário, por exemplo, dentro do Uber a caminho do restaurante pode pagar seus boletos, consultar seus gastos e ainda fazer aplicações que melhor atende suas necessidades.

Essas instituições financeiras estão crescendo cada vez mais ao redor do mundo e em 2018 o “Radar Fintech” já apurava mais de 400 destas empresas no Brasil, não apenas no setor bancário, pelo contrário, muitas atividades que antigamente só podiam ser contratadas ou gerenciadas de forma presencial em um banco, em uma corretora ou passando horas no telefone, hoje está sendo substituída pelas Fintechs; milhares de usuários têm seu tempo mais otimizado correlacionando suas finanças pela tela do celular, através dos aplicativos dessas empresas.

Algumas das Fintechs que mais atuam no Brasil é a de pagamento que ajudam os negociadores de pequeno porte a comprar e vender e utilizam as principais operadoras para isso por exemplo: PicPay, Mercado Pago, PagSeguro, Vindi e Pagar.me.

Algumas fintechs já possuem maior penetração no mercado nacional e naturalmente são mais conhecidas, como a Nubank que iniciou sua atividade oferecendo cartão de crédito sem anuidade, a Stone que fez a aquisição da Elavon do Brasil para atuar no mercado de pagamentos, com a quebra do duplo monopólio referente a exclusividade das máquinas de cartão de crédito, regulado pelo Banco Central Brasileiro, pela Comissão de Constituição e Justiça do Senado e pelo Cade, realizando IPO na Nasdaq, entre muitas outras nos meios de pagamento como, Pagseguro Uol, PayPal, Mercado Pago outras como bancos digitais, sendo alguns banco Inter, banco Original, Sofisa Direto e diversos outros players. (NASCIMENTO, 2019).

Já para empréstimos, essas empresas necessitam de autorização do Banco Central pois precisam estar associadas a um banco ou financeira. Lendico e Geru são dois exemplos dessas Fintechs; seus bancos associados são BMG e Andbank respectivamente.

Essas Fintechs são muito utilizadas e conhecidas, porém não por seu nome “Crowdfunding”, mas sim como elas estão inseridas no mercado financeiro, levantando recursos para os investimentos coletivos. Essas empresas atuam em sua maioria em projetos sociais, seja para um empreendedor, um universitário, uma pessoa específica que deseja ajudar uma causa social entre outras. Catarse, Vakinha e ComeçaAKI são alguns exemplos dessas Fintechs.

As Fintechs são empresas que atuam na segurança das operações, por meios digitais, que são mais utilizadas para fazer negócios ou até mesmo guardar arquivos, entretanto, existe um receio por parte dos usuários de como fazer e com quem fazer esses serviços, então as Fintechs entram para assegurar essas diversas transações selecionando e mostrando, de acordo com o perfil e os filtros selecionados pela empresa, as melhores opções de segurança digital. Primso, Konduto e fControl são alguns exemplos dessas Fintechs.

No contexto social, as fintechs estão diretamente relacionadas a revolução e o advento da tecnologia, projetando uma espécie de vida dependente de interações práticas, acessíveis e benéficas ao indivíduo. A conexão entre homem e celular exemplificam a necessidade de investimento e planejamento nesse ramo específico, atestando como as preferências dos clientes relacionam-se com o movimento do mercado.

Como as fintechs são algo novo no Brasil, as leis ainda estão sendo ajustadas a esse novo modelo promissor de negócio. Em 2017 houve um crescimento exponencial de transações digitais principalmente devido aos aplicativos por celular, assim o Banco Central, reparando tal fenômeno, está modernizando as leis que regulam as entidades financeiras para maior acessibilidade da população a esse tipo de serviço (MACHADO et al, 2018).

Os recursos investidos pelos bancos em tecnologia são destinados, prioritariamente, para que o consumidor tenha uma melhor experiência com as soluções de produtos bancários – o que envolve aspectos como segurança, capacidade de processamento. Nesse contexto, os dados estão na base de qualquer estratégia de negócios, uma vez que revelam informações, hábitos e insights que podem apoiar a tomada de decisão das instituições financeiras.

Atualmente as Fintechs de Banco estão em grande massa no mercado financeiro em menos de uma década, tendo algumas obtido sucesso a partir de 2017, como é o exemplo do Nubank que já conta com mais de dez milhões de clientes em menos de três anos.

Atualmente, ela possui (Nubank) mais de 1 milhão de clientes ativos, além de meio milhão de clientes em lista de espera. Ela é um dos símbolos da mudança de instituições financeiras no Brasil, e, impressionantemente, foi a terceira empresa digital brasileira a chegar ao valor de 1 bilhão de reais, ficando atrás apenas do Hotel Urbano e Netshoes (MACHADO et al, 2018).

## 1.4 Bancos Tradicionais

Os Bancos Tradicionais são instituições financeiras que podem ser públicas ou privadas que fornecem serviços financeiros à sociedade, onde captam dinheiro dos clientes pessoa física ou jurídica ou até mesmo do governo e concedem empréstimos a outros clientes, em novas condições e com acréscimo de juros para assim fazer a circulação do dinheiro. Estes da mesma forma que os Digitais só aumentam seus números, que é o caso do recorde batido pelos maiores bancos do país que atingiram uma marca histórica para um trimestre, lucraram cerca de R\$ 20,4 bilhões no primeiro trimestre de 2019, ou seja, é notório que por mais que as plataformas financeiras digitais estejam crescendo, as pessoas ainda não desistiram de usar o modo tradicional de operar seus recursos.

O Banco Itaú, por exemplo, fez um experimento com uma conta digital e sem tarifas, chamado Iconta, que foi descontinuado em 2016. Logo no primeiro semestre de 2017, observando os movimentos das fintechs emergentes, lançou novamente este serviço, mas desta vez não mais gratuito. Mas, em seguida, no segundo semestre de 2017, a Iconta foi descontinuada novamente (MACHADO et al., 2018).

Os Bancos Tradicionais no foco de deixar o cliente fidelizado oferece até mais benefícios que os digitais; tendo ainda a segurança de ser uma empresa sólida no mercado e atuante há décadas, com seus balanços e demonstrações financeiras e contábeis sempre a disposição de todos a quem interessar, passando dessa forma credibilidade e segurança a quem prefere esses requisitos do que serviços gratuitos.

Pesquisas apontam que o público com mais idade prefere muito mais ter relações com um banco tradicional pelo motivo de não confiarem na tecnologia do mercado e terem essa tradição do contato humano, mostrando por outro lado que o público mais jovem por estar muito mais conectado aos serviços online e viverem uma rotina corriqueira e estressante, preferem, por sua vez ter conta e serviços em plataformas digitais pela otimização do tempo e custos mais baixos.

## 1.5 Bancos Digitais

Os bancos digitais são cem por cento online, reduzindo tempo em filas, horários para chegar ao banco, visitas as agências para atualização de cadastro e oferta de produtos e menos despesas com dependências físicas, porém os bancos tradicionais não ficam para trás, o Bradesco investiu e lançou a BIA (Bradesco Inteligência Artificial), então, os clientes, antes de ligar para o gerente, pode entrar no aplicativo ou no site do Banco e fazer a pergunta que

deseja como se estivesse falando com um humano e terá sua resposta atendida ou em último caso, será encaminhado para o canal que melhor o atenderá.

Outro sinal de alerta para os grandes bancos é que as pessoas aparentemente não demonstram resistência em testar os serviços de instituições menores e com atendimento apenas virtual. O percentual de entrevistados que afirmou ter recursos para investir, mas que não aplicaria nesse tipo de instituição, é de 10,1%. O preconceito hoje é baixo contra os bancos digitais. Os novos usuários de rede bancária preferem um atendimento eficaz, mesmo via chat, atendimento personalizado, sem burocracia, sem filas, sem taxas e serviços com acesso rápido (MACHADO et al, 2018).

## 1.6 Bancos Tradicionais x Bancos Digitais

Em uma comparação dos dois públicos questiona-se: Qual público possui mais capital guardado? Qual público possui mais curiosidade e flexibilidade para negócios? Respondendo respectivamente, o público mais experiente no mercado é o público que normalmente juntou mais dinheiro durante toda a vida e não confia em mantê-lo guardado em um banco online e já os jovens por estarem iniciando no mercado financeiro procuram a melhor forma de relacionar custos e tempo, logo, não de preferir os bancos digitais.

Por esses e outros motivos, as plataformas financeiras não sentem total insegurança uma com as outras, pelo motivo de os números mostrarem avanços das duas partes e ao mesmo tempo, além de lucrarem cada vez mais todos os anos, as melhores formas de atender o cliente são lançadas de acordo com o aumento dos lucros.

Por fim, os clientes de ambos os bancos estão se flexibilizando e abrindo portas para o conhecimento tecnológico, o ponto forte das Fintechs, principalmente as de Banco, muito deles mantendo relação com ambas plataformas, porque nem tudo o que um Banco digital faz um Banco Tradicional faz e vice-versa; novos empreendedores se aproveitam dessas tecnologias financeiras para otimizar seus negócios e circular seus recursos de maneira recíproca, e ao mesmo tempo as instituições, com o desafio da concorrência inovam em diversas formas de melhor atender quem gera o lucro no final do ano no Balanço, os clientes.

## 2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa de abordagem analítica de caráter quantitativo onde buscou-se quantificar opiniões de forma a demonstrar a relevância da concorrência dos bancos Digitais e Tradicionais, e qualitativa onde foram levadas em consideração a revisão

bibliográfica em livros, artigos e revistas. Sendo esta pesquisa, quanto aos fins, de caráter exploratório descritivo. Exploratória pela busca de conhecimentos na área financeira, e descritiva propondo-se a estudar, registrar, analisar e interpretar a realidade.

Para coleta de dados sobre a resolução da problemática exposta, utilizou-se questionários como instrumento de pesquisa com questões abertas, fechadas e múltiplas escolha. Foram utilizados softwares do pacote Microsoft Office para confecção dos textos e tabelas.

A população que reflete aos objetivos do estudo proposto foi formada pelos acadêmicos dos cursos de Ciências Contábeis da ESO/UEA. O método de amostragem utilizado foi de julgamento não probabilístico por acessibilidade ou conveniência, sendo predominantemente intencional.

A aplicação da pesquisa foi efetuada pelos próprios pesquisadores, na intenção de garantir a qualidade do trabalho de campo e regularidade de tratamento dado a todos os participantes sendo lhes informados sobre a garantia do sigilo de suas identidades e dados pessoais. O questionário foi composto de 11 perguntas nas quais identificam sexo, idade, Fintechs, bancos digitais, possuir conta corrente, confiança no banco em que possui conta, preferência entre bancos digital e tradicional, interesse em possuir conta em banco tradicional, benefícios dos bancos, atendimento às necessidades e benefício da concorrência entre os bancos.

A Escola Superior de Ciências Sociais surgiu em 2001 oferecendo inicialmente os cursos de bacharel em Administração e Direito, o curso de Ciências Contábeis foi agregado no ano de 2014 oferecendo vagas no turno matutino posteriormente em 2016 no turno noturno, o Curso de Ciências Contábeis detém de nota quatro no ENAD e alta aprovação no CFC (Conselho Federal de Contabilidade).

### **3. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS**

A análise dos resultados compôs-se de relatórios descritivos e demonstrativos contendo dados, tabelas, do questionário contendo questões abertas e fechadas, com avaliação de conhecimento de nível, grau e envolvimento da comunidade acadêmica a temática Fintech, tendo uma análise comparativa entre bancos digitais e tradicionais em relação a preferência dos alunos desta IES.

### 3.1 Perfil dos acadêmicos

Na primeira parte serão apresentados os resultados encontrados quanto ao perfil dos acadêmicos entrevistados

Variáveis	Alternativas	Frequência	Percentual
Sexo	Feminino	44	52%
	Masculino	41	48%
	Total	85	
Faixa etária:	16-25	69	80%
	26-35	14	16%
	36-45	03	3%
	Acima de 46	00	0%
	Total	86	

Tabela 1 - Perfil Acadêmico

Das pessoas entrevistadas, o público masculino aparece em maior escala com 53% em relação ao feminino que aparece com 48%. Quanto a idade, o público mais jovem, entre 16 e 25 anos, predomina com 80% dos acadêmicos, enquanto o público entre 26 e 35 anos aparece em uma escala de 16% e o público de 36 a 45 aparece em uma escala menor de 4%, já o público de 46 em diante não apareceu na pesquisa.

### 3.2 Conhecimentos sobre Fintechs

Na segunda parte serão apresentados os resultados encontrados quanto ao conhecimento sobre Fintechs e Bancos Digitais

Variáveis	Alternativas	Frequência	Percentual
Você sabe o que é uma Fintech?	Sim	17	20%
	Não	69	80%
	Total	86	
Você já ouviu falar em Bancos Digitais?	Sim	74	86%
	Não	12	14%
	Total	86	

Tabela 2 - Conhecimento sobre Fintechs

Dos acadêmicos entrevistados, 80% não sabem o que é uma Fintech enquanto 20% sabem; quanto aos Bancos Digitais, o resultado é quase o contrário em relação as Fintechs, já que 86% dos acadêmicos conhecem algum tipo de Banco Digital contra 14% que não conhecem. Têm-se que muitos dos entrevistados usam Fintechs, neste caso, Bancos, mesmo não sabendo, tendo em vista que Fintechs não se resumem só em Bancos Digitais.

### 3.3 Confiança dos acadêmicos nos bancos digitais

Na terceira parte serão apresentados os resultados encontrados quanto a confiança dos acadêmicos nos Bancos Digitais

<b>Confiança nos Bancos Digitais</b>											
Em uma escala de 1 a 10, qual seria seu grau de confiança em um Banco digital?											
Grau	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	Total
Frequência	3	0	1	3	9	4	12	20	12	21	85
Percentual	4%	0%	1%	4%	11%	5%	14%	24%	14%	25%	100%
	24%					76%					

Tabela 3 - Confiança dos acadêmicos nos bancos digitais

Considerando que do grau 1 ao 5 é de baixa confiança e do grau 6 ao 10 é de alta confiança, a partir da pesquisa percebe-se que 76% dos entrevistados confiam em algum tipo de Banco Digital; mais especificamente, o grau 8 e 10 foram os mais escolhidos com 24% e 25% respectivamente.

### 3.4 Preferência dos acadêmicos entre bancos digitais

Na quarta parte serão apresentados os resultados encontrados quanto a preferência dos acadêmicos entre os Bancos Digitais e Tradicionais

Variáveis	Alternativas	Frequência	Percentual
Você possui conta corrente em algum banco seja ele digital ou tradicional?	Sim	73	85%
	Não	13	15%
	Total	86	100%
Qual?	Digital	6	9%
	Tradicional	28	42%
	Ambos	32	48%
	Total	66	100%
Você prefere Banco Digital ou Banco Tradicional?	Digital	57	66%
	Tradicional	29	34%
	Total	86	100%

Tabela 4. Preferência dos acadêmicos entre contas digitais

Dos acadêmicos entrevistados, segundo os resultados, 85% possuem conta em algum banco seja ela tradicional ou digital, enquanto 15% não possuem conta em nenhum banco. Em relação ao qual tipo de banco, 48% possuem conta em ambos os bancos, enquanto apenas 9% possuem conta somente em bancos digitais contra 42% que possuem conta somente em bancos tradicionais. Com isso, têm-se que os entrevistados preferem conta em Bancos Digitais; segundo a pesquisa 66% dos acadêmicos preferem Bancos Digitais enquanto 34% preferem Banco Tradicional.

### 3.5 Satisfação dos acadêmicos com seus bancos

Na quinta parte serão apresentados os resultados encontrados quanto satisfação dos acadêmicos entrevistados em relação ao Bancos os quais possuem relacionamento, seja ele digital ou tradicional

Variáveis	Alternativas	Frequência	Percentual
O seu banco de relacionamento está atendendo suas necessidades?	Sim	75	89%
	Não	9	9%
	Total	84	100%

Tabela 5 - Satisfação dos acadêmicos com seus bancos

No quesito satisfação dos entrevistados, percebe-se, de acordo com a pesquisa que quase todos os acadêmicos estão satisfeitos com os serviços e o atendimento oferecidos pelos bancos os quais possuem relacionamento, sendo 89% satisfeitos enquanto apenas 9% não estão.

### 3.6 Interesse em possuir conta em banco digital ou tradicional

Na sexta parte serão apresentados os resultados encontrados sobre o interesse dos acadêmicos entrevistados sobre possuir uma conta em um banco Digital ou Tradicional

Em uma escala de 1 a 10, qual seria seu interesse em possuir uma conta em um banco digital?											
Grau	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	Total
Frequência	4	1	1	1	10	2	6	12	8	40	85
Percentual	5%	1%	1%	1%	12%	2%	7%	14%	9%	47%	100%
	20%					80%					

Tabela 6 - Interesse em conta em banco digital

Em uma escala de 1 a 10, qual seria seu interesse em possuir uma conta em um banco tradicional?											
Grau	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	Total
Frequência	6	4	1	3	12	11	18	5	6	19	85
Percentual	7%	5%	1%	4%	14%	13%	21%	6%	7%	22%	100%
	31%					69%					

Tabela 7 - Interesse em conta em banco tradicional

De acordo com a pesquisa percebe-se que os entrevistados possuem um percentual maior em possuir uma conta no Banco, tanto Digital quanto Tradicional, do que em não possuir; a pesquisa mostra que 80% dos acadêmicos têm interesse em possuir uma conta em um Banco Digital e 69% possuem interesse em ter uma conta em um Banco Tradicional, nos dois percentuais, chega a mais de 50%. Esse resultado pode se dar pelo motivo de já possuírem conta em algum dos segmentos e assim já terem suas opiniões formadas.

### 3.7 Opinião sobre os benefícios da concorrência

Na sétima parte serão apresentados os resultados encontrados a partir da opinião dos acadêmicos entrevistados se acham ou não que a concorrência entre os dois tipos de bancos traz benefícios aos usuários

Variáveis	Alternativas	Frequência	Percentual
Você acha que a concorrência entre os Bancos digitais e os tradicionais trazem benefícios aos usuários?	Sim	83	98%
	Não	2	2%
	Total	85	100%

Tabela 8 - Benefícios da concorrência

Com o resultado dessa variável, percebe-se que quase 100% dos entrevistados acreditam que a concorrência entre os dois segmentos bancários pode em algum momento trazer algum tipo de benefícios aos usuários. De acordo com a pesquisa, 98% dos acadêmicos acreditam que a concorrência traz benefícios e 2% acreditam que não.

## 9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho de pesquisa foi produzido de forma a abranger sobre o assunto em questão por sua suma importância e ainda, ampliando os conhecimentos dos autores os quais têm presente em sua área profissional e acadêmica. Discutir aspectos relacionados a concorrência entre os Bancos Digitais e tradicionais é de muita relevância, uma vez que usuários do mercado financeiro buscam gradativamente melhorias e barateamento dos serviços bancários, valendo ressaltar a importância da tecnologia que é a base no processo de elaboração das Fintechs, e em específico, os Bancos Digitais.

Partindo do pressuposto que a partir da análise comparativa entre os Bancos Digitais e Tradicionais, busca-se, melhorias e avanços por meio da concorrência, verificou-se uma forte tendência dos usuários pelos Bancos Digitais, apesar de muitos ainda preferirem os Tradicionais; destes, percebe-se também que apesar de usarem as plataformas financeiras digitais, são poucos os que conhecem o termo “Fintech”, que é a modalidade dos Bancos Digitais. É possível ainda notar que mesmo não havendo muita confiança neste novo mundo financeiro tecnológico, o qual opera o dinheiro dos seus usuários, é predominante as pessoas que interessam-se e acreditam nos bancos digitais, opinando estes ainda que, a concorrência com os bancos tradicionais trará melhorias para os serviços bancários, desfazendo assim a descentralização dos bancos .

Por fim, a partir dos conteúdos explorados e desenvolvidos para este trabalho, é possível notar que esta modalidade de serviços financeiros tende a crescer de forma escalável, permitindo assim que novas áreas sejam inovadas e aperfeiçoadas de maneira prática e de baixo custo para seus usuários. É possível ainda investir em mais plataformas, com o avanço das tecnologias, que permitem os usuários terem acesso ainda mais autônomas aos serviços, uma vez que até supermercados já estão robotizados, por exemplo. Por este lado, ressaltando que, a inovação tecnológica e bancária acaba que robotizando serviços humanos, tende a crescer o número de pessoas que confiam nos investimentos digitais e a partir daí, perder o receio de estar sendo enganados ou oferta dos produtos que não condizem com seu perfil e o crescimento de empreendedores, logo empregadores no mercado financeiro, provando então que a concorrência entre Bancos Digitais e Tradicionais pode, de diversas formas, trazer melhorias para seus usuários e a quem quer que possa interessar os serviços bancários digitalizados.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS. **MERCADO DE VALORES MOBILIÁRIOS BRASILEIROS**. 3ª edição. Rio de Janeiro, 2014.

DELOITTE. **Pesquisa FEBRABAN de Tecnologia Bancária 2019**. 2019. Disponível em: <<https://portal.febraban.org.br/pagina/3106/48/pt-br/pesquisa>> Acesso em: 16 setembro 2019.

MACHADO, Vitor H. P. L.; HENN, Vagner; SIMÕES, Rodrigo, M. P.; REIS, João M. S. M.; MUNHOZ, Kaique L. M. **A REVOLUÇÃO DOS BANCOS DIGITAIS NO BRASIL**. 29º ENANGRAG: Gestão da aprendizagem. 2018. DISPONÍVEL EM: <[http://xxv.enangrad.org.br/pdf/2018\\_JUNIOR130.pdf](http://xxv.enangrad.org.br/pdf/2018_JUNIOR130.pdf)>. ACESSO EM: 20 de novembro de 2019.

NASCIMENTO, Franklin M. **A EVOLUÇÃO DAS FINTECHS NO SISTEMA FINANCEIRO BRASILEIRO: UMA ALIADA OU AMEAÇA AOS BANCOS?** [MONOGRAFIA]. Universidade do Sul de Santa Catarina. Palhoça, SC: 2019. Dp: <<https://www.riuni.unisul.br/handle/12345/7819>>. ACESSO EM: 20 de novembro de 2019.

SANTOS, Gilmara. **Sem tarifa e burocracia, bancos digitais avançam sobre público jovem**. 2018. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/economia/sem-tarifa-e-burocracia-bancos-digitais-avancam-sobre-publico-jovem/>> Acesso em 16 setembro 2019.

SIQUEIRA, Erica S.; DINIZ, Eduardo H.; ALBINO, Rafael. **FINTECH SOCIAL: DEFINIÇÃO, CATEGORIZAÇÃO E ILUSTRAÇÕES EMPÍRICAS**. Twent-fourth Americas Conference on Informations Systems, New Orleans, 2018. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/profile/Erica\\_Siqueira/publication/320566596\\_Socialtech\\_Proposicao\\_Do\\_Conceito\\_De\\_Fintech\\_Social\\_e\\_Tres\\_Ilustracoes\\_Empiricas/links/5c7846e0a6fdcc4715a3e79f/Socialtech-Proposicao-Do-Conceito-De-Fintech-Social-e-Tres-Ilustracoes-Empiricas.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Erica_Siqueira/publication/320566596_Socialtech_Proposicao_Do_Conceito_De_Fintech_Social_e_Tres_Ilustracoes_Empiricas/links/5c7846e0a6fdcc4715a3e79f/Socialtech-Proposicao-Do-Conceito-De-Fintech-Social-e-Tres-Ilustracoes-Empiricas.pdf)>. Acesso em: 20 de novembro de 2019.

ZILBERBERG, Livia; VASCONCELOS, Vinícius B. **IMPLANTAÇÃO GRADUAL DO PROCESS THINKING EM STARTUPS**. [Monografia]. Universidade Federal Fluminense. Niterói, RJ. 2017. Disponível em: <[https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/5806/1/Livia\\_Vinicius.pdf](https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/5806/1/Livia_Vinicius.pdf)>. Acesso em 20 de novembro de 2019.